

Rio



TREM MAIS BARATO
Tarifa da Supervia vai diminuir R\$ 0,30
Primeira redução no preço em 25 anos entra em vigor no dia 2 de fevereiro



TÃO PERTO E TÃO LONGE

Um ano após compra da nova sede, vereadores não sabem quando vão se mudar para o Serrador

LUIS ERNESTO MAGALHÃES
luismagalhaes@globo.com

Apenas quatro minutos de caminhada separam o Palácio Pedro Ernesto do Edifício Serrador, mas a mudança não vai ser simples como pode parecer. Um ano depois de a Mesa Diretora da Câmara do Rio ter comprado o Serrador, por R\$ 149 milhões, para transformá-lo na nova sede do legislativo carioca, não há mais uma data exata para que o plenário, coração da Casa, seja deslocado. Também não se sabe quanto a operação vai custar. Nos corredores do Palácio já se admite que a transferência dos 51 gabinetes e as sessões em novo espaço — que vão acontecer no segundo andar, onde ficava um auditório — fiquem para fevereiro de 2025. O prazo original, julho de 2023, já havia passado para julho de 2024.

— Pode ser que ainda ocorra no segundo semestre ou fique para a nova legislatura. Mas não há pressa. Esse processo se dará com transparência. A compra da nova sede já está trazendo economia para os cofres públicos. A partir de janeiro estamos intensificando a transferência de servidores que ainda trabalhavam em prédios alugados, que estão sendo devolvidos. Isso representará uma economia de mais de R\$ 6 milhões por ano”, diz o presidente da Casa, Carlo Calado (PSD).

ORÇAMENTO EM MARÇO
O Serrador foi planejado para ser um prédio corporativo, o qual exigia adaptações. A Câmara abriu licitação para contratar a empresa responsável por obter licenças e preparar os projetos das adaptações a partir do zero. O contrato de consultoria foi assinado em 31 de outubro, por R\$ 2,3 milhões, dez meses após a compra do prédio.

O prazo inicial para entrega dos projetos que vão fundamentar as licitações dos diversos serviços necessários é março. A partir daí, será possível ter uma estimativa aproximada do custo dessas adaptações e da existência de recursos no orçamento deste ano para bancá-lo. Em 2022, os vereadores estimavam que seriam necessários R\$ 20 milhões, a serem confirmados pela consultoria.

Em tese, a Câmara teria até outubro para licitar e contratar os fornecedores que farão as adaptações, já que esse é o prazo de validade da consultoria contratada para prestar o serviço.

— É inenunciável. Antes de comprar qualquer ativo, uma empresa se informa sobre a situação desse bem e avalia que adaptações precisa fazer para atender às suas necessidades”, diz André Luiz Marques, coordenador-geral do Centro de Gestão e Políticas Públicas (CGPP) do Insuper.



so que está sendo feito agora deveria ter sido realizado previamente, inclusive na hora de avaliar se de fato o prédio estava custando barato como falaram, ou caro. É dinheiro público jogado fora — critica o economista André Luiz Marques, coordenador-geral do Centro de Gestão e Políticas Públicas (CGPP) do Insuper.

Um ano depois de mudar de mãos, o edifício Serrador é ocupado por cerca de 40 servidores da Câmara, que trabalhavam em salas alugadas pelo Legislativo, devolvidas no fim de junho. Uma das salas do edifício também abrigou encontros de trabalho do Plano Diretor.

Enquanto isso, as despesas se acumulam. Só com a conta de luz do Serrador, os vereadores gastaram R\$ 14 milhões no ano passado. Com alugueis e condomínios de salas e andares de quatro imóveis em outros endereços, R\$ 1 milhão foi consumido em 2023, segundo o Portal da Transparência da Câmara.

No fim de 2022, os vereadores previam que todos os setores administrativos em prédios alugados já se mudariam para a nova sede em 2023, a partir de outubro. A promessa agora é devolver os imóveis alugados até o fim do semestre. Este mês, os próximos servidores a chegar serão os funcionários da gráfica e do protocolo geral.

Quando o imóvel foi comprado pela Câmara, até se encontrava em boas condições, apesar de ter ficado mais de dez anos fechado. O empresário

Elke Batista, ao adquirir o Serrador, investiu em retrofit e reforço estrutural do prédio, para transformá-lo na sede do Grupo EBX. Foi preparada até a base para um heliponto — que a Mesa Diretora garante não ter a intenção de usar. A lista de necessidades identificada no termo de referência para a contratação da consultoria inclui planos para a instalação de circuito interno de TV, telefonia e rede de informática, além de um novo sistema de combate a incêndio, entre outras demandas. Adaptações mais simples já foram feitas. Uma delas foi a troca de milhares de lâmpadas comuns por outras de LED. Intervenções mais complexas precisam ser realizadas no prédio de 24 andares, com 21 mil metros quadrados de área.

PLENÁRIO POR FAZER

O termo de referência informa que, para o plenário funcionar da maneira desejada, vai ser necessário abrir um mezanino entre o segundo e o terceiro andares, para que a população acompanhe as sessões. Também devem ser construídos espaços reservados para a imprensa, para funcionários tomarem notas taquigráficas, para a TV Câmara, além de uma área destinada a reuniões (conhecida como sala inglesa).

Ainda haverá necessidade de adaptar o imóvel para o uso dos vereadores. O plano é que metade dos andares do prédio será ocupada por gabinetes. A presidência ficaria na cobertura, com ampla vista para o Parque do Flamengo. O espaço seria dividido

em pelo menos seis partes: a sala do presidente propriamente dita; a sala de recepção do presidente; a sala da chefia de gabinete; a sala da assessoria do presidente; e uma sala de reuniões.

As instalações previstas serão mais amplas do que as dependências disponíveis no Palácio Pedro Ernesto. A presidência hoje ocupa apenas parte do segundo andar do prédio. No 23º piso, ficariam os gabinetes dos demais membros da Mesa Diretora. Do 14º ao 22º andares seriam acomodados os gabinetes dos vereadores, sendo seis por andar. Isso deixaria três posições vagas, no caso do número de cadeiras do legislativo carioca aumentar — o cálculo é feito com base na população.

Diferentemente do que acontece hoje, todos os gabinetes terão banheiro privativo. Esses gabinetes funcionam atualmente no Edifício Eurico Gaspar Dutra, anexo ao Palácio Pedro Ernesto, que seria devolvido para o município com a proposta de convertê-lo em habitação popular. Com a mudança, apenas sessões solenes, como a diplomação do prefeito e dos vereadores, e entrega de medalhas, entre outras homenagens, seriam mantidas no Palácio Pedro Ernesto, que completou 100 anos em 2023. Antes do Edifício Serrador, os vereadores chegaram a se interessar por um terreno da prefeitura na Cidade Nova, mas o imóvel acabou sendo negociado para o consulado americano.

Um ponto que deve encampar a transferência para o

Serrador é o fato de que o centenário Palácio Pedro Ernesto, que será transformado em Centro Cultural da memória da política carioca, é tombado. Com isso, mesas, cadeiras do plenário e todo o mobiliário de apoio das sessões e do cerimonial não poderão ser levados para a nova sede. Essa mobiliária nova também ainda não foi cotada.

Na época da compra, a negociação gerou até controvérsia no Tribunal de Contas do Município (TCM), que acabou aprovando a aquisição por quatro votos a dois. Um dos conselheiros contrários à compra, David Carlos, defendia que o Legislativo apresentasse previamente documentos que indicassem quanto custaria a manutenção anual.

A maioria dos conselheiros, no entanto, entendeu que não caberia ao TCM decidir previamente se o Legislativo poderia ou não comprar o imóvel. Na época, a Mesa Diretora apresentou documentos argumentando à corte que imóveis semelhantes na região central não sairiam por menos de R\$ 164 milhões, mais caros, portanto, do que o imóvel escolhido.

BARBEARIA ESTÁ GARANTIDA

Entre previsões vagas de orçamento e conclusão das obras, uma curiosidade sobressai no projeto de mudança da sede do Legislativo para o Edifício Serrador: está garantido o espaço para acomodar a barbearia que há mais de 40 anos funciona em um dos acessos da Câmara do Rio.

WILSONNETTE

Serrador. O prazo original para que a Câmara do Rio se mudasse para o prédio, que tem 24 andares e área de 21 mil metros quadrados, era julho de 2022. As licitações para as obras devem ser anunciadas em março.